

NOVO TESTAMENTO

A
BOA NOVA
DE
NOSSO SENHOR E SALVADOR
JESUS CRISTO

EVANGELHOS
ATOS DOS APÓSTOLOS
EPÍSTOLAS
APOCALIPSE



EDITORIAL A.O.

Tradução:

Matos Soares, revista, de acordo com a *Nova Vulgata*,
por Manuel Martinez e Joaquim Cabral

Paginação:

Editorial A.O.

Impressão:

EGEDSA S.A.

Rois de Corella nº 12 – 16 – Nave 1
08205 Sabadell (Barcelona)

Depósito Legal:

440337/18

ISBN 978-972-39-0842-8

4ª edição:

Janeiro de 2019

Nihil Obstat:

P. Dr. Geraldo Morujão

18 de setembro de 1995

Imprimatur:

Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga

15 de janeiro de 2018



SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441

www.redemundialdeoracaodopapa.pt / livros@snao.pt

INTRODUÇÃO

A Sagrada Escritura, ou Bíblia, divide-se em duas partes: Antigo e Novo Testamento. Testamento é o mesmo que pacto ou aliança. De facto, a Bíblia trata da aliança feita por Deus com a Humanidade. Primeiramente, a Antiga, feita por meio de Moisés e, definitivamente, a Nova, feita por meio de Jesus Cristo.

A Igreja, guiada pela Tradição Apostólica, elaborou uma lista de livros santos do Antigo e do Novo Testamento: essa lista chama-se Cânon das Escrituras.

No Cânon, o Antigo Testamento consta de 46 livros, escritos quase todos em língua hebraica. O Novo Testamento consta de 27 livros (quatro Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, 21 Epístolas e o Apocalipse), todos escritos em grego. Este conjunto começou a formar-se na segunda metade do século I.

O Novo Testamento transmite-nos a palavra definitiva da revelação divina. O seu centro é Jesus Cristo – a sua vida, paixão e glorificação – e relata-nos os inícios da sua Igreja, sob a ação do Espírito Santo. Termina com a visão otimista do que será a felicidade, ativa e sem fim, da nossa participação na vida trinitária.

As duas coleções que integram a Bíblia (Antigo e Novo Testamento) foram traduzidas para o latim a partir do século II da nossa era. A tradução latina mais difundida, chamada Vulgata (vulgarizada), foi a que fez São Jerónimo nos fins do século IV, a partir dos originais hebraicos e gregos. Esta versão tem sido a tradução oficial da Igreja, particularmente a partir do Concílio de Trento (século XVI).

O Papa João Paulo II, em 25-04-1979, mandou publicar a Nova Vulgata (Nova Vulgata), revisão da Vulgata de São Jerónimo, na edição Sixto-Clementina. Nesta revisão

incorporaram-se as conquistas reais da investigação que, nos últimos séculos, se conseguiram no campo da crítica textual. As modificações feitas à versão de São Jerónimo em nada alteram o sentido essencial do texto.

A presente edição do Novo Testamento tem por base a tradução da Vulgata elaborada pelo P. Matos Soares, tendo esta sido revista, com recurso à Nova Vulgata. Foi também atualizada, no que diz respeito à sintaxe, ao vocabulário e à ortografia.

OS EVANGELHOS

Como atrás se disse, o Novo Testamento consta de 27 livros, quatro dos quais pertencem ao género «evangelhos». A palavra latina geralmente usada para designar estes quatro escritos é evangelium, vocábulo derivado do grego. No Novo Testamento significa a Boa Nova da salvação, trazida à terra pelo Filho de Deus e, posteriormente, transmitida oralmente pelos Apóstolos. Depois, por inspiração do Espírito Santo, esta Boa Nova foi posta por escrito como fundamento da fé, constituindo os quatro Evangelhos, segundo Mateus, Marcos, Lucas e João (cf. Concílio Ecuménico Vaticano II, Constituição dogmática Dei Verbum, n. 18).

A Igreja, no Concílio Vaticano II, reafirmou sem vacilar a historicidade e a fidelidade daquilo que os quatro Evangelhos nos comunicam sobre as palavras e ações de Jesus, ao mesmo tempo que nos explica o modo como os autores sagrados nos transmitiram estas palavras e factos: escolheram, sintetizaram e explicaram a destinatários concretos, conservando a forma de pregação, mas sempre de maneira a comunicar-nos coisas autênticas e verdadeiras acerca de Jesus (cf. Dei Verbum, n. 19).

Na transição do século I para o século II, o termo «evangelho» foi aplicado aos livros que continham esta Boa Nova e os seus autores foram chamados «evangelistas».

Embora posteriormente tenham vindo a aparecer muitos evangelhos, desde os primeiros tempos da história da Igreja só quatro foram reconhecidos como inspirados e canónicos. Os outros receberam o nome de «apócrifos».

A titularidade atribuída aos quatro Evangelhos, embora não desde a origem, vem de data remota. É mencionada, nos finais

do século II, nas Igrejas de Lyon, Roma e Alexandria. Assim, pode concluir-se razoavelmente que estes títulos foram dados aos Evangelhos durante a primeira metade do século II.

A ordem atual – São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João – é de algum modo cronológica e apoiada pela Tradição.

Os três primeiros, embora distintos em muitos aspetos, revelam uma semelhança notável no conteúdo e na forma. Adotam um plano simples da vida de Jesus, tal como aparece resumidamente na pregação de São Pedro recolhida nos Atos dos Apóstolos (10, 37-41): 1. Preparação para o ministério; 2. Pregação na Galileia; 3. Viagem da Galileia para Jerusalém; 4. Última semana em Jerusalém, em conjunto com a sua Paixão, Morte e Ressurreição. Daí serem chamados *sinópticos*, porque, quando são colocados em colunas paralelas ou de outra forma comparados, nos dão num *relance* (*synopsis*) a mesma visão geral da vida de Jesus.

Com o quarto Evangelho não se passa o mesmo. Escrito no final do século I, segue um plano diferente do usado nos «*sinópticos*». Não contém muitos dos factos relatados naqueles, mas aprofunda e apresenta pormenores que neles não são mencionados.

Evangelho segundo São Mateus

A Tradição constante da Igreja atribui o primeiro Evangelho ao apóstolo Mateus (que deve ser identificado com o «Levi» de Marcos e Lucas). Era cobrador de impostos em Cafarnaum e foi chamado por Jesus para O seguir. A data provável para a composição deste Evangelho é a década de 70 do século I.

Evangelho Segundo São Marcos

A Tradição da Igreja atribui o segundo Evangelho a Marcos, por vezes referido também, no Novo Testamento, como João Marcos.

Tanto ele como sua mãe, Maria, eram muito considerados pela Igreja primitiva e a casa de sua mãe, em Jerusalém, era usada pelos cristãos como local de reunião. Marcos acompanhou Paulo e Barnabé, de quem era primo, na viagem missionária em Chipre, tendo depois voltado a Jerusalém. Terá composto o seu Evangelho em Roma, pondo por escrito a pregação de São Pedro.

Evangelho segundo São Lucas

A Tradição da Igreja atribui o terceiro Evangelho a Lucas. Segundo Eusébio de Cesareia, historiador da Igreja (séculos III-IV), Lucas nasceu em Antioquia da Síria, de pais pagãos, e era médico. Não é suposto que tenha conhecido Jesus durante a sua vida terrena. Foi companheiro de São Paulo, que se lhe refere com carinho em algumas cartas.

Evangelho segundo São João

O quarto Evangelho é atribuído pela Tradição da Igreja ao apóstolo João, filho de Zebedeu e irmão de Tiago, também este apóstolo. Terá sido escrito em Éfeso. João, com Pedro e Tiago, partilhou alguns dos momentos mais íntimos da vida de Jesus: a transfiguração, a ressurreição da filha de Jairo, a oração no horto. Foi a ele que Jesus, no Calvário, confiou a guarda da Santíssima Virgem.



Evangelho Segundo São Mateus

Nascimento e infância de Jesus

Genealogia de Jesus Cristo

(// Lc 3, 23-38 / cfr. Mt 9, 27)

1 ¹Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão. ²Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacob, Jacob gerou Judá e seus irmãos. ³Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara, Farés gerou Esron, Esron gerou Aram. ⁴Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon. ⁵Salmon gerou Booz de Raab, Booz gerou Obed de Rut, Obed gerou Jessé. ⁶Jessé gerou o rei David. David gerou Salomão daquela que foi mulher de Urias. ⁷Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa. ⁸Asa gerou Josafat, Josafat gerou Jorão, Jorão

gerou Ozias. ⁹Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acáz, Acáz gerou Ezequias. ¹⁰Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon, Amon gerou Josias. ¹¹Josias gerou Jeconias e seus irmãos, na época da deportação para Babilônia. ¹²E, depois da deportação para Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel. ¹³Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor. ¹⁴Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud. ¹⁵Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matan, Matan gerou Jacob, ¹⁶e Jacob gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.

¹⁷Assim, são catorze todas as gerações desde Abraão até David; e catorze gerações desde David até à deportação para Babilônia, e também catorze as gerações desde a deportação para Babilônia até Cristo.

Conceção e nascimento de Jesus

(// *Lc 1, 26-38* / *cfr. Jo 1, 14*)

¹⁸A geração de Jesus Cristo foi deste modo: estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de coabitarem achou-se ter concebido por obra do Espírito Santo. ¹⁹José, seu esposo, sendo justo e não querendo expô-la a difamação, resolveu repudiá-la

1-17. Esta genealogia apresenta Jesus como o Messias esperado pelo povo de Israel, herdeiro direto das promessas feitas a Abraão e David (cfr. *Lc 3, 23-38*).

18. «Antes de coabitarem»: o evangelista propõe-se aqui mostrar a concepção miraculosa, virginal e divina de Jesus, segundo a profecia de Isaías, 7,14.

secretamente. ²⁰Pensando ele estas coisas, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: «José, filho de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido é obra do Espírito Santo. ²¹Dará à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados».

²²Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta que diz: ²³«Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, e Lhe porão o nome de Emanuel, que significa: “Deus conosco”».

²⁴Ao despertar José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor e recebeu em sua casa Maria, sua esposa. ²⁵E, sem que ele a tivesse conhecido, deu à luz um filho e pôs-Lhe o nome de Jesus.

Adoração dos Magos

(// Lc 2, 1-7 / cfr. Jo 7, 42)

2¹Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns Magos vieram do Oriente a Jerusalém, ²dizendo: «Onde está o rei dos Judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo».

³Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se e toda a Jerusalém com ele. ⁴E, convocando todos os príncipes

25. «Conhecer»: no sentido bíblico de ter relações conjugais. O evangelista quer assim significar que Jesus nasceu de uma virgem.

2.1. «Magos»: a tradição popular chama-lhes “Reis”. Porém, não os sabemos. Poderiam ser sábios que se dedicavam ao estudo dos astros.

dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. ⁵Eles disseram-lhe: «Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: ⁶“E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará Israel, meu povo”».

⁷Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente acerca do tempo em que lhes tinha aparecido a estrela; ⁸depois, enviando-os a Belém, disse: «Ide, informai-vos bem acerca do Menino e, quando O encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu O vá adorar». ⁹Tendo ouvido as palavras do rei, eles partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando sobre o lugar onde estava o Menino, parou. ¹⁰Vendo novamente a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. ¹¹Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, O adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes de ouro, incenso e mirra. ¹²Em seguida, avisados em sonhos por Deus para não tornarem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho.

Fuga para o Egito

¹³Tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e lhe disse: «Levanta-te, toma o Menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá

4. «Príncipes dos sacerdotes»: eram os chefes das famílias sacerdotais.

até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino para O matar». ¹⁴Ele, levantando-se de noite, tomou o Menino e sua mãe e retirou-se para o Egito. ¹⁵Lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta: «Do Egito chamei o meu filho».

Matança dos inocentes

¹⁶Então Herodes, percebendo que tinha sido enganado pelos Magos, irou-se em extremo e mandou matar, em Belém e em todos os seus arredores, todos os meninos de idade de dois anos para baixo, segundo a data que tinha averiguado dos Magos. ¹⁷Cumpriu-se então o que estava anunciado pelo profeta Jeremias: ¹⁸«Uma voz se ouviu em Ramá, pranto e grande lamentação; Raquel chorando os seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem».

¹⁹Morto Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egito, ²⁰e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque morreram os que procuravam tirar a vida ao Menino». ²¹Ele levantou-se, tomou o Menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel. ²²Mas, ouvindo dizer que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá; e, avisado por Deus em sonhos, retirou-se para a região da Galileia ²³e foi habitar numa cidade chamada Nazaré, cumprindo-se deste modo o que tinha sido anunciado pelos profetas: «Será chamado nazareno».